

Salmos 42

Confiar ou não confiar, eis a questão...

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema:

Com os olhos em Deus

Somos guiados pelos nossos olhos.

Vitrines em shoppings existem por causa dos olhos.

Sejam situações, pessoas ou coisas, muitas vezes vemos mais que deveríamos.

Seja para o bem como para o mal, temos sido enganados.

Concupiscência dos olhos é o nome para esse pecado.

Tiago nos diz que não recebemos o que pedimos, pois o fazemos para esbanjar em nossos desejos que na verdade foram criados a partir dos nossos olhos.

O salmista vê sua situação e a mesma é desafiadora e ao mesmo tempo cheia de desespero. Sua carne geme, seu espírito se levanta em combate.

Qual a estratégia para ser vitorioso nesta batalha?

Salmos 42:8 Contudo, o Senhor, durante o dia, me concede a sua misericórdia, e à noite comigo está o seu cântico, uma oração ao Deus da minha vida.

Dia após dia somos levados a situações extremas.

Nos deparamos com encruzilhadas que definem nossas vidas ou parte delas.

Ser vencedor ou perdedor está apenas em onde nós pomos nossos olhos.

O salmista sabia disso e opta pela confiança em Deus.

Há momentos que na vida, pensamos em olhar para trás, é preciso pedir ajuda para poder continuar... E clamamos pelo nome de Jesus...

Com os olhos na cruz, com os olhos em Deus, temos os nossos caminhos aplainados, somos tirados do tremedal de lama, entramos na fornalha e não sofremos dano, entramos na cova dos leões e não somos devorados.

Confia em Deus, entrega seus caminhos a Ele e o mais Ele fará.

Confiar ou não confiar, eis a questão... - Abra a Palavra de Deus...

A estrutura do salmo é marcada pela dupla repetição do refrão (pq esta abatida...).

Duas imagens dominam o poema: água como vida no verso um (**Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma.**

Salmos 42:1), e água como morte no verso sete (**Um abismo chama outro abismo, ao fragor das tuas catadupas; todas as tuas ondas e vagas passaram sobre mim. Salmos 42:7**).

O começo do salmo nos leva a imaginar uma bela paisagem com um agradável jardim regado por uma porção de águas tranquilas.

O salmista encontra-se na região montanhosa do sul do Hermon, diante de seu olhar cruza uma corça em busca desesperada de água; na observação da busca ansiosa do animal, ele se descobre buscando ansioso por Deus.

Mas logo é preciso apagar da imaginação essa bela representação, para então captar a cena de guerra no coração do salmista, que nada tem de agradável.

A presença nominal de Deus é viva, mais de 10x aparece neste breve texto.

A relação com Deus é pessoal e íntima.

Pode se imaginar que Deus se comunica mais intensamente fazendo sentir sua ausência.

Salmos 27:5 Pois, no dia da adversidade, ele me ocultará no seu pavilhão; no recôndito do seu tabernáculo, me acolherá; elevar-me-á sobre uma rocha.

Mas será que não é nossa percepção que muda da necessidade de Deus?

Lucas 18:24 E Jesus, vendo-o assim triste, disse: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas! (A igreja de Laodiceia)

Salmos 42:8-9 Contudo, o Senhor, durante o dia, me concede a sua misericórdia, e à noite comigo está o seu cântico, uma oração ao Deus da minha vida. Digo a Deus, minha rocha: por que te olvidaste de mim? Por que hei de andar eu lamentando sob a opressão dos meus inimigos?

Ao lermos o versículo anterior, o significado deste versículo é:

“Visto que Deus, desta forma, até aqui se mostrou tão bondoso para comigo, então orarei a ele agora com muito mais confiança. Pois a experiência que tenho tido de sua bondade me inspirará coragem”.

Se lermos o verso 9 isoladamente, teremos a falsa impressão de murmuração e não de manifestação de fé...

Davi, neste versículo, combina a oração com as reflexões que a fé e lembranças dos livramentos do passado nos leva a fazer.

E certamente que, quem quer que, à luz da persuasão do amor paternal de Deus, antecipe para si o mesmo favor que Davi está justamente a descrever, também será induzido, por seu exemplo, a orar por si mesmo com maior confiança. (oração dos salmos em primeira pessoa... Sl 86,98).

Visto esperar que Deus me seja favorável, visto que de dia manifesta seu favor para comigo, e continua agindo assim, de modo que ainda de noite eu tenho ocasião de louvá-lo, apresentarei minhas misérias diante dele com mais ousadia, dizendo: O Senhor, minha rocha, por que te esqueceste de mim?

Ao esboçar tal queixa, os fiéis não devem entender como se Deus o tivesse terminantemente rejeitado; pois se não cremos que estamos sob Seu cuidado e proteção, então lhes será inútil invocá-lo.

Hebreus 11:6 De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.

Mas quando seguimos segundo o senso carnal, é assim que agimos.

Tal esquecimento, pois, se relaciona tanto à aparência externa (olhos na situação) quanto à inquietude pela qual os fiéis se sentem atribulados pelo prisma da carne, embora, no seu interior repousem seguros, crendo que Deus os ama e que não estará surdo às suas orações.

Salmos 91:1-2 O que habita no esconderijo do Altíssimo e descansa à sombra do Onipotente diz ao Senhor: Meu refúgio e meu baluarte, Deus meu, em quem confio.

Salmos 42:10 Esmigalham-se-me os ossos, quando os meus adversários me insultam, dizendo e dizendo: O teu Deus, onde está?

Davi, aqui, afirma que a tristeza que experimentava provinda das afrontas de seus inimigos, o feria semelhantemente a seus ossos serem moídos.

Pela expressão, meus ossos, há uma referência ao amargor da tristeza e aflição.

Salmos 32:3-4 Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia. Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim, e o meu vigor se tornou em sequidão de estio.

Que confiança é essa? Um momento crê e outro não crê... (Nosso julgar)

Ao contemplar as lutas do próximo não devemos nos sentir perplexos, como por exemplo, o fato de Davi levar a sério demais o desprezo de seus inimigos.

Por quê?

Para Davi, seu problema não era a aflição da carne, pois de todos os males amargos que podia sobrevir sobre ele, nada o afligia com mais gravidade do que ver os ímpios reduzir a majestade de Deus e esforçar-se por destruir e consumir sua fé. E conosco o que nos abala? Nosso bem material ou nossa vida espiritual?

Gálatas 5:25 Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.

Davi, pois compara a sua luta a uma espada mortífera, a qual penetra até mesmo o âmago dos ossos e medula.

Como agir? Olhar para os inimigos e devolver na mesma moeda?

Mateus 5:39 Eu, porém, vos digo: não resistais ao perverso; mas, a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra.

E olhando para Deus, devemos aprender a tolerar os nossos inimigos com muito mais paciência e a manifestar o mesmo veemente zelo pelo qual Davi aqui se distingue. Como homem sofre na carne as afrontas, mas como filho busca confiar em Deus e responder com amor.

Salmos 42:11 Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu.

Esta repetição nos revela que Davi não tinha vencido completamente suas tentações num único confronto ou mediante um único e extraordinário esforço, como se fosse desnecessário para ele entrar novamente no mesmo conflito.

A santificação é progressiva, mas não isenta de quedas...

Por este exemplo, pois, somos admoestados que, embora Satanás, com seus assaltos, às vezes nos sujeita a uma renovação da mesma tribulação, não devemos perder nosso ânimo e apenas confiar em Deus.

Davi poderia, sem qualquer medo chamar Deus enquanto disciplinava sua carne.

Ele olha adiante e antecipa a alegria com que cultuará a seu Deus em Sião.

1 Coríntios 2:9 Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.

No futuro, no lugar da dor e tristeza haverá uma nova compreensão sobre quem Deus é. **Jó 42:5 Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te veem.**

Ele é a alegria e o deleite de seus filhos, digno do louvor daqueles que podem dizer a seu respeito: “Deus, o meu Deus”.

O pensamento de culto jubiloso no santuário revitaliza o salmista.

Segura na mão de Deus...